



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

RESOLUÇÃO Nº. 043, DE 21 DE MARÇO DE 2019.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, no uso de suas atribuições legais e considerando o Parecer nº 14/2019 da Câmara de Ensino de Graduação, **RESOLVE**:

Aprovar o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Química - Bacharelado da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia/FACET/UFGD, parte integrante desta Resolução.

Prof. Marcio Eduardo de Barros
Presidente em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Anexo à Resolução CEPEC nº 043, de 21 de março de 2019.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE QUÍMICA - BACHARELADO

CAPÍTULO I
DA REGULAMENTAÇÃO

Art. 1º A atividade de Estágio Supervisionado (ES) é regulada pela Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD (Resolução CEPEC/UFGD Nº 53 de 1º de julho de 2010), pelo Regulamento de Estágio da UFGD (Resolução CEPEC/UFGD Nº 139 de 18 de setembro de 2014) e demais normas aplicáveis.

CAPÍTULO II
DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica específica, com objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se em atividade reflexiva para uma intervenção prática em situações de vida e trabalho.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Química tem por objetivos:

I - propiciar o contato do aluno com a realidade do mercado, proporcionando-lhe confrontar as teorias estudadas com as práticas existentes aperfeiçoando a formação profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho;

II - integrar o processo de ensino-aprendizagem complementado por meio da conscientização das limitações individuais mediante a vivência no ambiente organizacional e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

III - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais de empreendedores;

IV - conhecer a cultura, diretrizes, organização e funcionamento das empresas públicas e privadas, entidades e instituições em geral;

V - incentivar o desenvolvimento de atitudes profissionais de responsabilidade social e ambiental, flexibilidade e disponibilidade para mudanças, interação com profissionais com diferentes especialidades e respeito a valores como a dignidade humana, direito à vida, justiça, diálogo e solidariedade;

VI - complementar a formação acadêmica e profissional através do desenvolvimento de habilidades específicas do seu campo de atuação profissional;

VII - conhecer as normas de comunicação e apresentação de trabalhos técnicos, planejamento e relatórios técnicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Art. 4º No Estágio Supervisionado, os alunos matriculados deverão desenvolver suas atividades obedecendo a um Plano de Estágio Supervisionado restrito a disciplinas da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Química.

Art. 5º A realização do Estágio Supervisionado deverá ter obrigatoriamente suas atividades vinculadas às atribuições do químico, conforme Resolução nº 36/1974 do Conselho Federal de Química:

I - direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e responsabilidade técnica no âmbito das atribuições respectivas;

II - assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização, no âmbito das atribuições respectivas;

III - vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e serviços técnicos; elaboração de pareceres, laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas;

IV - desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas;

V - ensaios e pesquisas em geral. Pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos;

VI - análise química e físico-química, químico-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade;

VII - produção; tratamentos prévios e complementares de produtos e resíduos;

VIII - condução e controle de operações e processos industriais, de trabalhos técnicos, reparos e manutenção;

IX - pesquisa e desenvolvimento de operações e processos industriais;

X - estudo, elaboração e execução de projetos de processamento;

XI - estudo de viabilidade técnica e técnico-econômica no âmbito das atribuições respectivas.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO E DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Art. 6º Da organização administrativa dos estágios participam:

I - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;

II - Comissão de Estágio Supervisionado (COES);

III - Coordenador de Estágio;

IV - Orientador de Estágio;

V - Supervisor de Estágio.

Art. 7º A organização do Estágio Curricular Supervisionado é de competência da COES e tem como propósito planejar, coordenar, avaliar e acompanhar a metodologia aplicada no desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Parágrafo único. Independentemente do local do estágio cada estagiário deverá ter um orientador na concedente, denominado de supervisor de estágio e, na universidade, denominado orientador de estágio, desde que os mesmos sejam aptos a acompanhar e orientar as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 8º As áreas e locais são de livre escolha do estudante, sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação e à provação da COES do Curso de Bacharelado em Química desde que possuam convênios aprovados pela UFGD.

Art.9º São atribuições do estagiário:

- I - selecionar uma área e local para a realização do Estágio Supervisionado;
- II - preencher formulário fornecido pela Comissão de Estágio Supervisionado do início da atividade;
- III - desenvolver com responsabilidade as atividades que forem atribuídas;
- IV - procurar imediatamente o Professor Orientador se durante o decorrer das atividades do estágio, para verificar qualquer problema que possa prejudicar o desenvolvimento do trabalho;
- V - Elaborar e entregar relatório parcial e final para o professor orientador descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio;
- VI - elaborar e entregar o relatório final nos prazos estabelecido pela COES;
- VII - manter sigilo profissional sobre assuntos confiados pela concedente a que tiver acesso em razão de suas atividades no Estágio; em casos específicos, o aluno deverá assinar carta de sigilo.

Art. 10. São atribuições do orientador:

- I - emissão de uma carta de aceite para os alunos sob sua orientação;
- II - orientar na elaboração do plano de trabalho dos alunos sob sua orientação no Estágio Supervisionado e, encaminhar para avaliação da Comissão de Estágio Supervisionado (COES);
- III - orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do estágio em todas as suas fases;
- IV - promover reuniões periódicas com o estagiário e supervisor para discutir o andamento das atividades;
- V - controle e visto de folha de frequência do estagiário;
- VI - realizar contatos periódicos com o supervisor do local de estágio para avaliar a execução das atividades;
- VII - orientar na elaboração do relatório parcial e do relatório final;
- VIII - procurar a Comissão de Estágio Supervisionado (COES) se durante o decorrer das atividades do estágio, verificar qualquer problema que possa prejudicar o desenvolvimento do trabalho.

Art. 11. são Atribuições do supervisor:

- I - emissão de uma declaração de aceite do estagiário;
- II - controle e visto da folha de frequência do estagiário;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

III - participação no processo de avaliação do Estágio Supervisionado por meio do preenchimento da ficha de avaliação do estagiário.

CAPÍTULO IV

ÁREAS DE ATUAÇÃO E CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 12. Conforme especificado pelos Conselhos Regionais de Química (CRQs) e pelo Conselho Federal de Química (CFQ) as áreas de atuação para o estagiário do curso de Química - Bacharelado são:

I - industrial;

II - comercial;

III - prestação de serviços.

Art. 13. São considerados campos de estágio: empresas públicas ou privadas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas de profissionais liberais, Faculdades da UFGD, que desenvolvam atividades afins à Química.

CAPÍTULO V

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÕES

Art. 14. O acompanhamento do Estágio Supervisionado será feito por meio de:

I - elaboração do Plano de Atividades de Estágio (modelo anexo I);

II - controle de frequência (modelo anexo II);

Art. 15. A avaliação compreenderá pareceres do supervisor, orientador tomando como base no Relatório Final (modelo anexo II).

§ 1º Serão atribuídas notas, de forma parcial, de zero até dez ao Plano de Atividades. Será atribuído de zero até dez ao Relatório final e de zero até dez à avaliação do estagiário pelo orientador. Com as notas será realizada uma média aritmética, obtendo-se uma nota final.

§ 2º Para o estagiário que cumprir a carga horária integralmente e obtiver média aritmética igual ou superior a seis, será atribuído o conceito de Aprovado no Estágio Supervisionado.

§ 3º O estagiário que não cumprir a carga horária integralmente e/ou obtiver média aritmética inferior a seis, será atribuído o conceito Reprovado e deverá cursar novamente o componente curricular Estágio Supervisionado.

Art. 16. Após avaliação do orientador, os Planos de Atividades e Relatórios Finais deverão ser encaminhados a COES do curso de Química - Bacharelado, para elaboração de pareceres.

Art. 17. Os pareceres da COES deverão ser encaminhados ao Conselho Diretor da Faculdade para aprovação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18. A parte concedente de estágio deverá contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

§ 1º No caso específico de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

§ 2º O seguro contra acidentes pessoais está condicionado não somente aos ocorridos dentro do local de estágio, mas também durante o deslocamento para chegada e retorno na parte concedente.

Art. 19. Aplica-se ao estágio não-obrigatório, no que couber, as disposições e normativas relativas ao estágio obrigatório.

Art. 20. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Diretor da FACET, mediante parecer da Comissão de Estágio Supervisionado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

ANEXO I

MODELO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
TECNOLÓGICO DO CURSO DE QUÍMICA – BACHARELADO FACET/UGD

REGISTRO DE ESTÁGIO TECNOLÓGICO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE QUÍMICA BACHARELADO	
NOME DO ALUNO:	RGA:
	CPF:
	RG:
SUPERVISOR DE ESTÁGIO:	CPF:
	RG:
ORIENTADOR DE ESTÁGIO:	CPF:
	RG:
EMPRESA / UNIVERSIDADE:	NÚMERO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO:
ENDEREÇO:	
DATA INÍCIO: ___ / ___ / _____	TOTAL DE HORAS (Mínimo 54 h):
DATA TÉRMINO: ___ / ___ / _____	
TÍTULO DO ESTÁGIO TECNOLÓGICO SUPERVISIONADO:	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS (RESUMO):	
ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO:	CARIMBO DA EMPRESA COM CNPJ
ASSINATURA DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO:	
ASSINATURA DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO:	
ATENÇÃO: Os campos abaixo são para preenchimento da Comissão de Estágio Supervisionado – COES	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

<p>OBSERVAÇÕES DA COES:</p>	<p>STATUS:</p> <p>APROVADO</p> <p>REPROVADO</p> <p>REALIZAR ALTERAÇÕES</p>
<p>DATA DE AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES:</p> <p>____ / ____ / ____</p>	<p>ASSINATURA DO COORDENADOR DA COES:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

SUMÁRIO

Sumário é obrigatório. Consiste na enumeração dos capítulos e subitens do relatório, na mesma ordem e grafia em que aparecem no documento, acompanhada do respectivo número da página.

1. JUSTIFICATIVA	X
2. OBJETIVOS	X
3. ATIVIDADES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS	X
4. REFERÊNCIAS	X



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

JUSTIFICATIVA

Destacar quais fatores contribuíram para a escolha do local ou da área em que irá desenvolver o estágio. Pode buscar um referencial teórico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

2. OBJETIVOS

Destacar que o estágio tecnológico supervisionado tem como objetivos complementar a formação acadêmica e profissional através do desenvolvimento de habilidades específicas do seu campo de atuação profissional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

3. ATIVIDADES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Todas as atividades que serão desenvolvidas no estágio deverão ser descritas em forma de texto (com esquemas, caso for necessário).

Se possível, incluir as metodologias que serão aplicadas no estágio.

Para melhor organização das informações, pode-se subdividir o texto em subseções.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

4. REFERÊNCIAS

Relacionar os autores e obras consultadas no decorrer do desenvolvimento deste Plano de Atividades de Estágio. Seguir normas da ABNT.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

***** PARA CONSULTA *****

FORMATAÇÃO GERAL DO TEXTO DO PLANO DE ATIVIDADES

- I - Margens Superior e Esquerda: 3 cm.
- II - Margens Inferior e Direita: 2 cm.
- III - Papel A4 cor branca ou reciclado de cor neutra.
- IV - Fonte para títulos e subtítulos: Arial 12 Negrito e Caixa Alta.
- V - Fonte para corpo do texto: Arial 12 Normal.
- VI - Paginação: inicia-se a contagem a partir da folha de identificação.
- VII - Espaçamento entre linhas: 1,5.
- VIII - Número de páginas do plano de atividades: de 5 a 10 páginas.
- IX - Imprimir as páginas que contém figuras, **preferencialmente**, de forma colorida, a fim de propiciar um melhor entendimento de todos que irão analisar o mesmo.
- X - A impressão deverá ser feita apenas usando uma face da página, para não haver vazamento de pigmentação e possível inconformidade na leitura dos avaliadores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

ANEXO II

MODELO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
TECNOLÓGICO DO CURSO DE QUÍMICA – BACHARELADO FACET/UFGD

REGISTRO DE ESTÁGIO TECNOLÓGICO SUPERVISIONADO II DO CURSO DE QUÍMICA BACHARELADO	
NOME DO ALUNO:	RGA:
	CPF:
	RG:
SUPERVISOR DE ESTÁGIO:	CPF:
	RG:
ORIENTADOR DE ESTÁGIO:	CPF:
	RG:
EMPRESA / UNIVERSIDADE:	NÚMERO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO:
ENDEREÇO:	
DATA INÍCIO: ___ / ___ / _____	TOTAL DE HORAS (Mínimo 54 h):
DATA TÉRMINO: ___ / ___ / _____	
TÍTULO DO ESTÁGIO TECNOLÓGICO SUPERVISIONADO:	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES (RESUMO):	
ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO:	CARIMBO DA EMPRESA COM CNPJ
ASSINATURA DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO:	
ASSINATURA DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO:	
ATENÇÃO: Os campos abaixo são para preenchimento da Comissão de Estágio Supervisionado – COES	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

OBSERVAÇÕES DA COES:	STATUS: APROVADO REPROVADO REALIZAR ALTERAÇÕES
DATA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO: ____ / ____ / ____	ASSINATURA DO COORDENADOR DA COES:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

SUMÁRIO

Sumário é obrigatório. Consiste na enumeração dos capítulos e subitens do relatório, na mesma ordem e grafia em que aparecem no documento, acompanhada do respectivo número da página.

1 INTRODUÇÃO	X
2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA / UNIVERSIDADE	X
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	X
3.1.	X
3.2.	X
3.3....	
4. CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	X
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	X
6. REFERÊNCIAS	X
APÊNDICES (não é obrigatório)	X
ANEXOS (não é obrigatório)	X



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

INTRODUÇÃO

Nesta primeira parte, o estudante contextualiza o relatório, tratando, sucintamente, da importância do estágio para sua formação profissional; do tempo e local onde foi realizado o estágio e dos seus objetivos. Deverá ser usada a 3ª pessoa do singular.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

2. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA / UNIVERSIDADE

Deverá conter um breve histórico da empresa, a descrição da mesma e suas principais áreas de atuação. Nos últimos parágrafos, o estagiário deverá apresentar de forma mais detalhada o setor / departamento onde desenvolveu seu programa de estágio.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Todas as atividades desenvolvidas no estágio deverão ser descritas em forma de texto, que para melhor organização das informações, pode ser subdividido em subseções.

O estagiário descreverá as atividades desenvolvidas durante o estágio, fundamentando-as com os referenciais teóricos pesquisados. Ao fazer uso de informações contidas em livros, revistas, sites, etc., deverá citar a fonte (AUTORIA, data) e apresentar a referência completa do material na lista de referências constantes no final do relatório.

Faz parte do estágio curricular, agregar conhecimentos que vão além da técnica, como: aspectos administrativos, filosofia da empresa, relacionamento com pessoas de diferentes níveis sociais e postos de trabalho, aspectos éticos, etc. É importante descrever a sua participação em treinamentos dentro da empresa.

Podem ser usados subitens nesse capítulo (3.1, 3.2, 3.3, etc.).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

4. CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Destacar quais foram as contribuições deste estágio para a formação do profissional Bacharel em Química.

Exemplos:

a) Durante o estágio foram desenvolvidas metodologias sintéticas para a obtenção de novos compostos.

Essa experiência pode ser útil na indústria de fármacos...

a) Para as caracterizações utilizou-se de técnicas de Espectroscopia no Infravermelho.

Essa técnica pode ser aplicada na indústria, como método preliminar de caracterização ou no controle de qualidade...

Também pode-se usar essa técnica na identificação de drogas ilícitas em perícia criminal...



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estagiário deverá emitir sua opinião sobre a importância do estágio para sua formação, relatando experiências importantes e dificuldades encontradas na realização do estágio.

Ao finalizar, é importante fazer comentários, apresentando sugestões se julgar necessárias.

Destaque pontos positivos e negativos observados durante as atividades de estágio e avalie o aproveitamento do estágio, destacando experiências e conhecimentos da vida acadêmica que o auxiliaram no desempenho das atividades de estágio.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

6. REFERÊNCIAS

Relacionar os autores e obras consultadas no decorrer das atividades e na redação do relatório.

Seguir normas da ABNT.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

APÊNDICES (não é obrigatório)

Elemento opcional, que consiste em imagens e/ou textos elaborados pelo autor.

Exemplos: gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, fotografias, tabelas de cálculos, símbolos, descrição de equipamentos, modelos de formulários e questionários, plantas ou qualquer outro material produzido.

O material ilustrativo deve aparecer somente quando necessário à compreensão e esclarecimento do texto, sem qualquer finalidade decorativa ou de propaganda.

Se for em número reduzido e indispensável ao entendimento do texto, pode ser usado junto à parte a que se refere.

Quando em maior quantidade, para não sobrecarregar o texto, é colocado como apêndice. Os elementos que formarão o apêndice não podem deixar de ser referenciados no texto do relatório (Exemplo: Ver apêndice I, Fig. 1.).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

ANEXOS (não é obrigatório)

Elemento opcional, que consiste em imagem e/ou texto não elaborados pelo autor.
Incluir anexos que julgar pertinente, desde que, autorizados pela empresa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

***** PARA CONSULTA *****

MODELO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ESTRUTURA FORMAL DO RELATÓRIO:

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa
	Ficha de Identificação
	Sumário
Textuais	1. Introdução
	2. Apresentação da Empresa / Universidade
	3. Atividades Desenvolvidas
	4. Contribuição para a Formação Profissional
	5. Considerações Finais
Pós-textuais	Referências Bibliográficas
	Apêndices
	Anexos
	Ficha de Frequência

FORMATAÇÃO GERAL DO TEXTO DO RELATÓRIO

I - margens Superior e Esquerda: 3 cm.

II - margens Inferior e Direita: 2 cm.

III - papel A4 cor branca ou reciclado de cor neutra.

IV - fonte para títulos e subtítulos: Arial 12 Negrito e Caixa Alta.

V - fonte para corpo do texto: Arial 12 Normal.

VI - paginação: inicia-se a contagem a partir da folha de identificação.

VII - espaçamento entre linhas: 1,5.

VIII - número de páginas do relatório: de 10 a 20 páginas.

IX - imprimir as páginas que contém figuras, preferencialmente, de forma colorida, a fim de propiciar um melhor entendimento de todos que irão analisar o relatório.

X - o relatório deve ser encadernado.

XI - a impressão deverá ser feita apenas usando uma face da página, para não haver vazamento de pigmentação e possível inconformidade na leitura dos avaliadores.



MODELOS DE REFERÊNCIAS CONFORME NORMAS DA ABNT:

1. LIVROS E PUBLICAÇÕES SIMILARES

a) Referenciados no Todo

- **Com um autor**

Autor. **Título**. Edição (a partir da 2ª). Cidade: Editora, ano de publicação.
NOGUEIRA, R. P. **A saúde pelo avesso**. Natal: Seminare, 2003.

- **Com dois ou mais autores**

Quando há mais de 3 autores, indica-se apenas o primeiro seguido da expressão "et al". Em casos especiais (projetos de pesquisa científica, relatórios de produção científica para agências de financiamento etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificação da autoria, é facultado indicar todos os nomes. A ABNT também permite que os prenomes dos autores sejam grafados por extenso. Ex: MONTEIRO, Carlos Augusto.

BOGUS, L. M. M.; PAULINO, Y. **Políticas de emprego, políticas de população e direitos sociais**. São Paulo: EDUC, 1997.

BARSTED, L. P. et al. **Direitos sexuais e direitos reprodutivos na perspectiva dos direitos humanos**. Rio de Janeiro: Advocaci, 2003.

- **Com autoria corporativa**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Amamentação e uso de drogas**. Brasília, DF, 2000.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde**. Brasília, DF, 2003.

b) Referenciados em Partes (Capítulos)

- **Com autor colaborador**

AUTOR(es) do capítulo. Título da parte referenciada. In: AUTOR(ES) da obra (ou editor etc.) **Título da obra**. Cidade: Editora, ano de publicação. Paginação da parte referenciada.

WÜNSCH FILHO, V.; KOIFMAN, S. Tumores malignos relacionados com o trabalho. In: MENDES, R. (Coord.). **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. v. 2, p. 990-



1040.

- **O autor do capítulo é o mesmo da obra**

AUTOR(es) da obra. Título do capítulo. In: _____. **Título da obra**. Cidade: Editora, ano de publicação. Paginação da parte referenciada.

MEADOWS, A. J. Tornando públicas as pesquisas.

In: _____. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. p. 161-208.

a) Artigos de Periódicos

AUTOR(ES). Título do artigo. **Título do periódico**, cidade de publicação do periódico, volume, fascículo, paginação do artigo e ano de publicação.

ALLEYNE, G. La salud y el desarrollo humano. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana**, Washington, DC, v. 120, n. 1, p. 1-10, 1996.

CARVALHO, M. L. O.; PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N. Participação masculina na contracepção pela ótica feminina. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 23-31, fev. 2001.

ANDRADE, A. L. S. S. de et al. Population-based surveillance of pediatric pneumonia: use of spatial analysis in an urban area of Central Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 411-421, 2004.

Nota: Pela norma da **ABNT** a indicação do fascículo é sempre **obrigatória**. Os títulos de periódicos devem ser grafados **por extenso** ou de **forma abreviada**, de acordo com a NBR 6032-1989, e identificados pelo local de publicação (cidade). Optar por apenas uma dessas modalidades para manter a uniformização.

b) Outros Tipos de Trabalhos publicados em Periódicos

AUTOR(ES) do artigo. Título do artigo. **Título do periódico**, cidade de publicação do periódico, volume, fascículo, paginação do editorial, mês e ano de publicação. Editorial.

KEVANY, J. Extreme poverty: an obligation ignored. **BMJ**, London, v. 313, n. 7049, p. 65-66, 1996. Editorial.

2) MATÉRIA DE JORNAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

AUTOR(es). Título da matéria ou artigo. **Título do Jornal**, cidade, dia mês ano. Seção ou Caderno, paginação.

TYNAN, T. Medical improvements lower homicide rate: study sees drop in assault rate. The Washington Post, Washington, DC, 12 Aug. 2002. Section A, p. 2.

LEITE, M. PLoS e SciELO dão o que falar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 nov. 2003. Caderno Mais, p. 3.

a) Trabalhos Apresentados em Eventos

- **Publicados em anais, proceedings e outros**

AUTOR(es). Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, nº do evento, ano, cidade de realização do evento. **Tipo de publicação gerada pelo evento...** Cidade da publicação: Editora ou Instituição responsável pela publicação; ano de edição (nem sempre é o mesmo do evento). Paginação do trabalho ou resumo.

PADILHA, W. Educação popular e atenção à saúde. In: SEMINÁRIO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. p. 58-60.

FENECH, M.; CASSAR, V.; CIANTAR, C. Households as a means of investigating change in waste management practices. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF SUSTAINABLE WASTE MANAGEMENT, 2003, Dundee. **Proceedings...** Dundee: Thomas Telford, 2003. p. 177-190.

- **Publicados em periódicos**

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 578-585, 2002. Resumo apresentado no 2. Encontro de Enfermagem e Neonatologia, São Paulo, 1998.

ZACHARIAS, F. et al. *Schistosomiasis mansoni* in Bananal (State of São Paulo, Brazil). **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 97, p. 19-22, 2002. Suplemento1. Apresentado no 8. International Symposium on Schistosomiasis, Recife, 2001.

- **Anais com título próprio, com ou sem responsabilidade intelectual.**

Com editor específico

HARDNEN, P.; JOFFE, J. K.; JONES, W. G. (Ed.). PROCEEDINGS OF THE GERM CELL TUMOUR CONFERENCE, 5., 2001, Leeds. **Germ Cell Tumours V**. New York: Springer, 2002.

Sem editor específico

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Brasileira de Química, 1997.

b) Teses e dissertações

AUTOR. **Título** (inclui subtítulo se houver). Ano do depósito. Tipo (Grau) - Instituição (Faculdade e Universidade) onde foi defendida, Cidade, Ano da defesa.

STULBACH, T. E. **Determinantes do ganho ponderal excessivo durante a gestação em um serviço público de pré-natal de baixo risco**. 2004. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ROTTA, C. S. G. **Utilização de indicadores de desempenho hospitalar como instrumento gerencial**. 2004. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BORKOWSKI, M. M. **Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans**. 2002. Dissertação - Central Michigan University, Mount Pleasant, 2002.

c) Trabalho de campo multiprofissional e monografia de conclusão de curso

LIMA, A. K. de et al. **Santos cidade saudável**. 1996. Relatório de trabalho de campo multiprofissional (Curso de Especialização em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 1996.

DELBUCIO, H. C. R. F. **Tecnologias para a recuperação da informação na Web: contribuições da Ciência da Informação com destaque para o Google e o Teoma**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Escola de Comunicação e Artes da USP, São Paulo, 2003.

d) Apostilas e similares

AUTOR(ES). **Título** (inclui subtítulo, se houver). Cidade, ano. Dados sobre curso e instituição.

SOUZA, S. B.; MARUCCI, M. F. N. (Coord.). **Nutrição na 3ª idade**. Apostila do Curso de Difusão Cultural Nutrição na 3ª Idade da Faculdade de Saúde Pública da USP, 1993.

3. RELATÓRIOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

AUTOR(es) pessoal ou institucional. **Título do relatório**. Cidade; ano. paginação. (Nota de série, se existir).

WHO STUDY GROUP ON INTEGRATION ON HEALTH CARE DELIVERY. **Integration of health care delivery**. Geneva: World Health Organization, 1996. (WHO technical report series, 861).

CETESB - COMPANHIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Bacia hidrográfica do Ribeirão Pinheiros**: relatório técnico. São Paulo, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

ou

COMPANHIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Bacia hidrográfica do Ribeirão Pinheiros**: relatório técnico. São Paulo, 1994.

4. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

a) Livros e Outros Documentos Monográficos

ANDERSON, S. C.; POULSEN, K. B. **Anderson's electronic atlas of hematology**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2002. 1 CD-ROM.

PILÓN, A. F. **Educação ambiental em quatro dimensões de mundo**: uma proposta ecossistêmica. São Paulo: Editora Eletrônica da FSP/USP, 2002. Disponível em: <<http://www.bvs-sp.fsp.usp.br/tecom/docs/2002/pil001.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2004.

FOLEY, K. M.; GELBAND, H. (Ed.). **Improving palliative care for cancer**. Washington, DC: National Academy Press, 2001. Disponível em: <<http://www.nap.edu/books/0309074029/html>>. Acesso em: 9 jul. 2002.

b) Artigos de Periódicos

CAMARA, M. F. B.; MEDEIROS, M.; BARBOSA, M. A. Fatores sócio-culturais que influenciam a alta incidência de cesáreas e os vazios da assistência de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 2, n. 2, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista2_1/Cesarea.html>. Acesso em: 25 maio 2004.

CARVALHO, M. L. O.; PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N. Participação masculina na contracepção pela ótica feminina. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 23-31, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102001000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 25 maio 2004.